

RESENHA

Interdisciplinaridade: conceitos e distinções

Daiane Rodrigues Costa¹

“Interdisciplinaridade: conceitos e distinções” é um livro publicado pela editora Educsc no ano de 2014, no qual seu autor, o professor Jayme Paviani, discorre a respeito do tema interdisciplinaridade. O livro está dividido em dois ensaios. No primeiro, o autor trata sobre a *Disciplinaridade e interdisciplinaridade*, que conta com sete tópicos, no qual introduz o conceito de interdisciplinaridade e remonta a origem da disciplinaridade. O segundo ensaio, que possui seis tópicos, mostra a relação da *educação, universidade e interdisciplinaridade*, pois, “a estrutura e o funcionamento da universidade surgiu da divisão e da classificação das ciências e das disciplinas” (p. 74), por isso, pensar a universidade de maneira interdisciplinar exige uma reestruturação da própria instituição.

No tópico 1 do primeiro ensaio, Paviani trata sobre o *“Conceito e distinções preliminares”* da interdisciplinaridade. Nele, o autor ressalta que a interdisciplinaridade tem sua gênese, na constatação de que ciências fragmentadas não conseguem dar conta dos problemas da realidade como um todo, por isso, faz-se necessária a interdisciplinaridade. O autor cita possíveis formas de analisar a interdisciplinaridade. Atentando para o uso excessivo do conceito, ele aponta que a palavra pode ser entendida como uma epistemologia (teoria do conhecimento), uma nova metodologia de ensino, uma “conversa” entre as mais variadas disciplinas, integração entre os professores, uma forma de suprir as lacunas que a educação vinda do conhecimento fragmentado causou, a diminuição do número elevado de disciplinas, e uma saída para problemas científicos. Bem como a

¹ Acadêmica do Curso de Filosofia (B) da Universidade de Passo Fundo/RS. E-mail para contato: <rodriguesdaiane14@yahoo.com>.

interdisciplinaridade pode ser aplicada na escola, com a reforma do currículo escolar; na universidade, com projetos de extensão, junto com uma adaptação do currículo e nas profissões, com métodos de intervenção.

No tópico 2, intitulado “*Relações de uma única realidade*”, Paviani esclarece alguns termos da disciplinaridade como: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, intradisciplinaridade e transdisciplinaridade. A multidisciplinaridade corresponde as várias disciplinas no mesmo espaço, no mesmo âmbito, o que está presente em qualquer currículo. A intradisciplinaridade é o que está “dentro” de cada disciplina e corresponde somente a ela em relação às outras. A interdisciplinaridade é o que está entre uma disciplina e outra, ou a combinação de disciplinas, é o caso da bioética, por exemplo. Porém, o mais complexo de ser alcançado é a transdisciplinaridade, pois essa exige não somente uma combinação de disciplinas, mas requer um transcender as disciplinas combinadas, como se a aproximação das disciplinas vigentes gerasse uma nova disciplina, para atender os mais variados problemas da sociedade.

O terceiro tópico, denominado “*A gênese e a multiplicação das disciplinas*” pretende explicar a origem da disciplina, bem como surgiram as inúmeras disciplinas presentes. O autor faz distinção entre disciplina e ciência. A ciência é um conhecimento declarado científico, uma vez que, para ser produzido, ele seguiu as regras do método científico, ou seja, é um conhecimento que poder ser testado e verificado. A disciplina é a organização do conhecimento de forma didática, voltada para o ensino, que nem sempre acompanha o desenvolvimento científico. Assim, a disciplina deve estar intimamente ligada a realidade, porém, o que vemos é que ao longo do tempo, essas disciplinas se enraízam de uma determinada forma que não mais acompanham a realidade e o progresso científico. Por isso, Paviani ressalta a importância de buscar a origem de cada disciplina, de cada ciência, uma vez que determinada ciência é criada para achar soluções de problemas presentes, realizar uma regressão histórica faz-se necessária. Em relação a separação das disciplinas,

Paviani afirma que a ideia de fragmentar o saber está posta desde a Grécia antiga, e essa concepção ainda é mantida em toda a Idade Média, onde a filosofia funde-se com a teologia. Já na modernidade, as teorias de Bacon, Galileu e Copérnico deram origem a novas ciências. Em relação a atualização dos currículos, o autor assegura que “trata-se de uma luta de autoridade científica, pedagógica ou de prestígio pessoal e político para impor, excluir, incluir, consagrar determinado tipo de conhecimento em forma disciplinar” (p. 38).

Os “*Princípios da interdisciplinaridade*”, que é o quarto tópico, são representados pela unidade e a multiplicidade; continuidade e descontinuidade, e complexidade e emergência. A interdisciplinaridade tem como característica a unidade e a multiplicidade, pois quando se busca uma relação entre os conceitos, teorias e métodos presentes em cada ciência, ou seja, que tem sentido na particularidade de cada ciência, busca-se a própria interdisciplinaridade, que transforma o múltiplo de cada ciência em uma unidade. Em relação ao caráter de continuidade e descontinuidade da interdisciplinaridade, Paviani explica que “dizer que o conhecimento científico é descontínuo significa afirmar que ele progride de fato em fato, de aspecto em aspecto” (p. 43), todavia, “o discursivo teórico, as leis e teorias se caracterizam por uma certa continuidade ou universalidade” (p. 44). A noção de emergência surgiu da união das mais variadas ciências no intuito de buscar soluções a problemas científicos complexos e com a constatação de que os problemas epistemológicos são pano de fundo para todas as ciências. Assim, a complexidade está no mesmo âmbito da emergência, pois “é um conceito que procura expressar as múltiplas faces da realidade” (p. 47), e isso só se torna um realidade palpável através da interdisciplinaridade.

No quinto tópico, intitulado “*Níveis e tipo de disciplinaridade*” o autor expõe que existem cinco níveis de interdisciplinaridade e cinco tipos de interdisciplinaridade. Os cinco níveis são: “a troca de conceitos entre duas ou mais disciplina; intercâmbio teórico entre disciplinas; intercambio metodológico entre

disciplinas; transferência de conhecimento de uma para outra disciplina” (p. 49). Enquanto isso, os tipos de interdisciplinaridade podem ser: “geral, regional; teórica, prática, constitutiva ou cooperativa; determinada pelo objeto (ciência do homem); determinada pelo método (estudo de caso)” (p. 49). Ainda no mesmo tópico, o autor mostra que existe um *núcleo duro* de conhecimentos que formam a base de cada ciência, de cada disciplina, portanto, aquilo que as distinguem e, ao mesmo tempo, que as une, possibilitando a formação de novas ciências. A interdisciplinaridade pode surgir, também, da transferência do conceito de uma ciência para outra, ou da aplicação do conhecimento de uma ciência em outra.

No tópico 6, o autor apresenta as “*Ações interdisciplinares*”. A sistematização é considerada uma ação interdisciplinar, pois com ela podemos conciliar conhecimentos já produzidos, de inúmeras ciências, para solucionar um único problema, na tentativa de descobrir novos conhecimentos. A atividade de pesquisa é uma ação interdisciplinar, uma vez que a descoberta de uma nova teoria científica, que pretende solucionar um problema científico, ganha caráter universal e deixa de ser propriedade privada de uma única ciência. A interdisciplinaridade pode assumir o viés de uma intervenção profissional, na medida em que o profissional, para atuar de forma eficaz na sociedade, deve buscar conhecimento em várias áreas, e não apenas na sua. A elaboração de programas de ensino, que tenham como ponto de partida problemas científicos, integrando as inúmeras áreas do conhecimento para a sua solução, bem como a elaboração de programas de pesquisa que visa o grupo, a pluralidade, são ações interdisciplinares.

No tópico 7, intitulado “*Pedagogia interdisciplinar*”, Paviani apresenta uma série de experiências de interdisciplinaridade. A experiência de Godard consiste em eleger um problema que seja de interesse de vários pesquisadores, delimitar e dividir o trabalho de cada um, organizar uma memória de informações comum, fazer com que os resultados da pesquisa interajam, criar uma linguagem única e, assim, fomentar um novo campo de pesquisa. A experiência de Wallner consiste em um

princípio de auto – organização, uma aprendizagem social, um “estranhamento mediante a modificação das condições de argumentação” (p. 65), colocar a ciência como forma de comunicação, estar aberto para discussões, fazer com que o princípio da contradição seja um princípio de criação e possibilitar a formação de redes. As estratégias das ciências ambientais são exemplos de interdisciplinaridade, como afirma Paviani, nas ciências ambientais “observam-se, primeiramente, professores e pesquisadores de diferentes departamentos atuando em conjunto” (p. 66). A realização de seminários também é uma porta aberta para a interdisciplinaridade, bem como métodos de estudo do caso, que permitem conciliar vários pesquisadores na solução de um caso em questão.

O segundo ensaio tem por título “*Educação, universidade e interdisciplinaridade*”, e no primeiro tópico, cujo título é “*Universidade e interdisciplinaridade*”, o autor fala da relação da interdisciplinaridade e a universidade. A estrutura que fez surgir a universidade é uma estrutura que está ligada a essa divisão das ciências e, portanto, das disciplinas. Assim, Paviani ressalta que para a interdisciplinaridade acontecer na universidade será preciso toda uma nova organização da estrutura universitária, que atenda às exigências da sociedade de nossa era.

No tópico 2, chamado de “*Experiências interdisciplinares na pós-graduação*”, o autor ressalta que para entendermos o conceito de interdisciplinaridade, é necessário observar experiências concretas dele, sobretudo, na pós-graduação. Para isso, o autor relata o exitoso exemplo de um dos primeiros programas de pós-graduação institucional no Brasil, a parceria entre a Universidade Federal de São Carlos e a Universidade de Caxias do Sul, que ofereceram os cursos de mestrado e doutorado em educação, reunindo professores de diversas áreas. O curso pós-graduação em Letras e Cultura Regional, da Universidade de Caxias do Sul, também exigiu um grande esforço de alunos, pesquisadores e professores de áreas como sociologia, história, filosofia, entre outros. O mestrado em Ciências Criminais,

da Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul é uma proposta interdisciplinar, pois há um objetivo de pesquisa comum que faz a integração de campos como as ciências jurídicas, sociais e médicas.

A filosofia ocupa um lugar primordial na questão da interdisciplinaridade, por isso, o terceiro tópico leva o título *“A função interdisciplinar na Filosofia”*. Segundo Paviani, “a filosofia promove o diálogo interdisciplinar, no sentido de incentivá-lo, mas primeiramente estabelecendo as condições ético-epistemológicas das relações entre as disciplinas” (p. 90). Assim, por mais diferentes que sejam as disciplinas, elas partem da mesma base, cuja filosofia sustenta, ou seja, elas partem dos “processos dialéticos, analíticos e hermenêuticos” (p. 90).

O texto também aborda a relação de *“Interdisciplinaridade e auto-organização”*, que é o quarto tópico. Nesse sentido, a verdadeira disciplina deve ser um corpo de conhecimento aberto que se auto – organiza segundo as exigências curriculares e pedagógicas. Assim, existe um “núcleo fundamental da disciplina, num apoio ou equilíbrio que evita sua decomposição, e também numa multiplicidade de elementos variáveis, mutáveis” (p. 100). Desta forma, as organizações dos conhecimentos das disciplinas dependem das contribuições dos conhecimentos de outras áreas para a realização da auto – organização de uma disciplina.

Neste quinto tópico, Paviani tratará da relação entre *“Educação e interdisciplinaridade”*. Nisso, o autor fala dos desafios da educação para ela tornar-se, de fato, interdisciplinar, atendendo as exigências de nossa própria época, de forma a não fundamentarmos os desafios da educação sobre uma visão rasa e superficial, como muito é feito, por exemplo, na crítica ao ensino tradicional. Nesse sentido, o autor aponta que “a educação entra em crise diante das imposições objetivas e contraditórias do contexto social e não apenas devido a insuficiência e à multiplicidade das teorias e dos métodos pedagógicos” (p. 112). Outros desafios são apontados como o excesso de conhecimento, que exige um esforço cada vez maior para ser organizado e divulgado, além disso, o texto ressalta que é válido lembrar

que todo conhecimento deve criar um comportamento em sociedade. Esse excesso de conhecimento e, portanto, o surgimento de novas disciplinas joga para a margem as disciplinas fundamentais para a formação geral e básica, em benefício das disciplinas de formação profissional. No ensino superior, um dos desafios é o número elevado de especializações, que dividiu em partes minuciosas o objeto de pesquisa, que os especialistas perderam de vista o objeto pesquisado. Da mesma forma é um desafio pensar a relação entre ciência e educação, pois a ciência, enquanto corpo de conhecimentos, fora da dimensão educacional não visa a formação cidadã, mas, sim, o que o autor chamou de a “tecnização”.

No sexto e último tópico, o autor trabalha a possibilidade do *humano como motivo interdisciplinar*. Nesse sentido, “o humanismo ou qualquer sistema doutrinário desempenha a função interdisciplinar intrometendo-se na formação dos conceitos [...]”, ou seja, o humanismo introduz e remodela conceitos, além de disponibilizar uma visão ética e ideológica (p. 125) na aplicação das teorias e conhecimentos produzidos. O humanismo surge no intuito de uma ação que pretende melhorar a vida humana e, nesse sentido, “a conduta humanista interfere no conteúdo mais do que no aspecto formal da investigação científica” (p. 127) e o autor continua dizendo que, “qualquer investigação científica interfere nas relações entre vida e natureza, entre bem-estar e ordenamento social” (p. 128). Assim como entender a cultura da época em que vivemos é fundamental para entender os outros e a nós mesmos, ou seja, o nosso mundo.

O livro *Interdisciplinaridade: conceitos e distinções* é, certamente, uma grande referência para pensar a interdisciplinaridade fora de um modismo atual e adentrarmos nos seus desafios e possibilidades. A escrita envolvente, clara e bem estruturada do autor permite entender que a interdisciplinaridade deve ser um elemento de suma importância para qualquer área do conhecimento que queira fazer justiça aos mais variados problemas de uma sociedade complexa como a

nossa, assim Paviani afirma que “a interdisciplinaridade pode ser vista como uma teoria epistemológica ou como uma proposta metodológica” (p. 14).

REFERÊNCIA

PAVIANI, Jayme. *Interdisciplinaridade: conceitos e distinções*. 3. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2014.